

E.M. Professor Sebastião Vayego de Carvalho

Av. Ver. Rubens Mazieiro, 100 – Ouro Fino Paulista – CEP: 09442-700

Fone: (11) 4822-3137 / 4827-0948

E-mail: emvayego@hotmail.com

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA

SEMANA: 10 (10 A 14/05)

NOME:	Nº:	SÉRIE: 8º ANO
PROFESSOR(A): MARIA KARDASH SALVADOR	CARGA HORÁRIA SEMANAL: 7H	
ENVIAR PARA: GOOGLE CLASSROOM/WHATSAPP	DATA DE ENTREGA: 14/05	
OBJETOS DE CONHECIMENTO/CONTEÚDO: INTERPRETAÇÃO DE TEXTO.		
HABILIDADE(S): (EF69LP44) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, fato expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas. EF89LP35: Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.		
ESTRATÉGIAS E RECURSOS: PLANTÃO DE DÚVIDAS PELO GOOGLE MEET, TEXTO EXPLICATIVO, VIDEOAULA, LEITURA DE TEXTO MOTIVADOR, ATIVIDADE ESCRITA, EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO.		
ORIENTAÇÕES: SEGUIR AS ORIENTAÇÕES EM VERMELHO. HORÁRIO DE ATENDIMENTO: DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA, DAS 8H ÀS 18H.		

COPIE OU IMPRIMA E RESPONDA NO CADERNO.

Blecaute

“Sabia que a luz elétrica, no Brasil, existe apenas de uns 100 anos pra cá?” Essa foi a pergunta que meu professor de violão clássico me fez no meio de um blecaute demorado – culpa de um gerador queimado por algum raio – que fez com que a aula tomasse outro andamento, totalmente improvisado, mas não menos proveitoso.

Não. Eu nunca tinha pensado nisso. Assim como as crianças do século XXI não sabem o

que é viver sem computador, eu também já nasci dependendo da luz elétrica para tudo o que faço. Não me imagino sem o banho quentinho, o refrigerante gelado, o computador, o abajur e tantos outros vícios de conforto que nem percebemos que só existem por causa da eletricidade. É certo que, em tempos de racionamento, lembramos o tempo todo de reduzir seu consumo, mas, ficar totalmente sem ela, jamais. Duvido que algum torcedor fanático deixe de acompanhar o Brasileirão no rádio ou na televisão. Duvido também que no friozinho matinal alguém se atreva a tomar um banho gelado. E eu, confesso, não deixo de ligar meu secador de cabelo nem de usar a internet, e me recuso a sair com a roupa amarrotada... A energia elétrica, realmente, é essencial.

Mas, além dos benefícios da luz, a pergunta do meu professor me fez pensar em como as pessoas de 100 anos atrás viviam. Aposto que o que parece impossível para nós elas tiravam de letra. A paciência e o tempo eram muito maiores. E o romantismo também.

Para se mandar uma carta, era preciso escrever à mão, levar ao correio, esperar, esperar, esperar até o destinatário receber, resolver responder, ir ao correio, esperar outro tanto e, aí sim, descobrir o que ele pensou do que você quis dizer. Hoje em dia, o assunto já estaria ultrapassado depois de toda essa espera. E a falta de paciência e o excesso de ansiedade não mais permitem esse luxo. Agora tudo é feito por e-mail, e, assim que ele é enviado, já queremos receber a resposta.

Para se enxergar à noite, era necessário usar velas e lampiões. As pessoas se recolhiam mais cedo, conversavam mais e passeavam sob a luz da lua, sem medo da violência, que deve ter nascido na mesma época da eletricidade.

Para se ouvir música, só se fosse ao vivo. Serenatas, saraus, bandas na praça... Talvez por isso as pessoas de antigamente tinham mais aptidão musical. Desde cedo eram incentivadas a “fabricar a música”, ao contrário de hoje, em que já a encontramos pronta em qualquer estação de rádio.

Tudo é costume. Até alguns anos atrás, eu vivia perfeitamente sem computador e celular.

Agora, se passo um dia sem, me sinto assim. As pessoas começaram a usar e se esqueceram da tranquilidade de uma noite realmente escura.

Quando a luz finalmente voltou, minha aula já tinha acabado. Reacostumar com a claridade foi bem mais difícil do que me adaptar à falta dela. Os olhos arderam, as pessoas

deixaram de ser espontâneas, o romantismo das velas sumiu.

Talvez esses 100 anos de claridade noturna não tenham sido tão pouco assim, já que foram suficientes para esquecermos o bem que a ausência dela faz. O melhor é usar a desculpa do racionamento, apagar todas as luzes e mudar o andamento da vida, antes que um clarão mais forte ofusque, irreversivelmente, a nossa visão. E nos faça esquecer que o imprevisto de uma vela pode iluminar bem mais...

(PIMENTA, Paula. “Apaixonada por palavras”. Belo Horizonte: Ed. Gutenberg, 2015.)

Questão 1 – O texto acima é do gênero:

- a) notícia
- b) crônica
- c) conto
- d) artigo de opinião

Questão 2 – Quem narra o texto, também é personagem da história. Identifique a passagem que comprova isso:

- a) “E eu, confesso, não deixo de ligar meu secador de cabelo nem de usar a internet [...]”
- b) “Para se mandar uma carta, era preciso escrever à mão [...]”
- c) “As pessoas começaram a usar e se esqueceram da tranquilidade de uma noite [...]”
- d) “Os olhos arderam, as pessoas deixaram de ser espontâneas, o romantismo das velas sumiu.”

Questão 3 – Aponte o fato que motivou a narrativa:

- a) a pergunta feita pelo professor de violão clássico sobre a eletricidade.
- b) o blecaute demorado na aula de música.
- c) a comodidade proporcionada pela eletricidade.
- d) o retorno da luz na aula de música.

Questão 4 – A autora do texto expõe uma opinião no fragmento:

- a) “[...] culpa de um gerador queimado por algum raio [...]”

- b) “Assim como as crianças do século XXI não sabem o que é viver sem computador [...]”
- c) “A energia elétrica, realmente, é essencial.”
- d) “Para se enxergar à noite, era necessário usar velas e lampiões.”

www.acessaber.com.br

Questão 5 – “Talvez por isso as pessoas de antigamente tinham mais aptidão musical”. A que a autora do texto se refere?

Questão 6 – No trecho “[...] mas, ficar totalmente sem ela, jamais.”, o pronome “ela” substitui:

- a) “a eletricidade”
- b) “a televisão”
- c) “a internet”
- d) “a roupa amarrotada”

Questão 7 – Sublinhe os verbos que compõem este segmento:

“As pessoas se recolhiam mais cedo, conversavam mais e passeavam sob a luz da lua [...]”

No contexto acima, eles indicam:

- a) fatos raros na vida das pessoas em um tempo sem eletricidade.
- b) fatos hipotéticos na vida das pessoas em um tempo sem eletricidade.
- c) fatos prováveis na vida das pessoas em um tempo sem eletricidade.
- d) fatos contínuos na vida das pessoas em um tempo sem eletricidade.

Questão 8 – Assinale a frase em que a locução destacada exprime a ideia de tempo:

- a) “Assim como as crianças do século XXI não sabem o que é viver sem computador [...]”
- b) “[...] que só existem por causa da eletricidade.”
- c) “Agora tudo é feito por e-mail, e, assim que ele é enviado [...]”
- d) “[...] não tenham sido tão pouco assim, já que foram suficientes para esquecermos o bem [...]”

Questão 9 – No fragmento inicial, as aspas destacam:

- a) a pergunta que motivou a escrita do texto.
- b) a parte mais importante do texto.
- c) uma fala que não pertence à narradora do texto.
- d) um questionamento feito pela narradora do texto.

Questão 10 – Pode-se concluir que a autora escreveu o texto acima para:

- a) criticar o leitor.
- b) informar o leitor.
- c) emocionar o leitor.
- d) fazer o leitor refletir.

E.M. Professor Sebastião Vayego de Carvalho

Av. Ver. Rubens Mazieiro, 100 – Ouro Fino Paulista – CEP: 09442-700

Fone: (11) 4822-3137 / 4827-0948

E-mail: emvayego@hotmail.com

DISCIPLINA: ARTE

SEMANA 10 (10/05 A 14/05)

NOME:	Nº:	SÉRIE: 8º ANO
PROFESSOR(A): JOYCE NEVES	CARGA HORÁRIA SEMANAL: 2H	
ENVIAR PARA: GOOGLE CLASSROOM	DATA DE ENTREGA: 14/05	
OBJETOS DE CONHECIMENTO/CONTEÚDO: Materialidades; Elementos da Linguagem: “Forma: Dimensão e Representação”		
HABILIDADE(S): (EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas; (EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética;		
ESTRATÉGIAS E RECURSOS: Leitura de texto e imagem; Criar uma representação abstrata e outra figurativa.		
ORIENTAÇÕES: Leia com atenção, observe os exemplos e crie as duas versões do desenho seguindo as orientações no fim da atividade. DÚVIDAS:11 96100-7253. Terça-feira, vídeo aula no Classroom. Horário de atendimento seg a qui 13h às 18h20.		

FORMA: BIDIMENSIONAL, TRIDIMENSIONAL, FIGURATIVO E ABSTRATO

Nas artes visuais a forma é o que torna o objeto de arte perceptível aos olhos e ao tato. A forma pode ser bidimensional (desenhos, pinturas, fotografias, filmes, vídeos etc) ou tridimensional (esculturas, relevos, edifícios e etc). A forma também pode ter um aspecto abstrato ou figurativo.

BIDIMENSIONAL

Uma pintura feita sobre uma tela ou um papel é **bidimensional**, pois possui **duas dimensões: Altura e Largura**. Observe o desenho feito por Michelangelo (1475-1564), que utiliza o papel como **suporte**.

*Estudo para Sibila Libia,
Michelangelo, c. 1510, giz sobre
papel*



TRIDIMENSIONAL

Já a escultura “Roda de Bicicleta” feita por Marcel Duchamp (1887 - 1968) é considerada um objeto **tridimensional**, pois possui **três dimensões, altura, largura e profundidade**. Ou seja, podem ser observadas nas três dimensões.

Roda de bicicleta de Marcel Duchamp, 1913 (3ª versão), Garfo de bicicleta com a roda da frente sobre uma banquetta.



FIGURATIVO e ABSTRATO

As formas, além das dimensões espaciais podem ter aspectos figurativos ou abstratos e até os dois ao mesmo tempo. O **figurativo** é quando utilizamos formas que são tais como as reconhecemos no mundo, ou seja, a figura de seres, objetos, paisagens e outros elementos facilmente reconhecíveis no mundo à nossa volta. Por exemplo, as esculturas de Flávio Cerqueira são figurativas, pois a sua mensagem é construída através da representação humana.

“Foi assim que me ensinaram” de Flávio Cerqueira, 2011. Material: Faiança e livros.



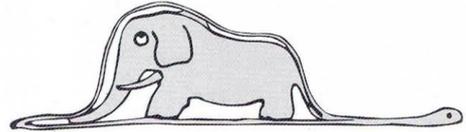
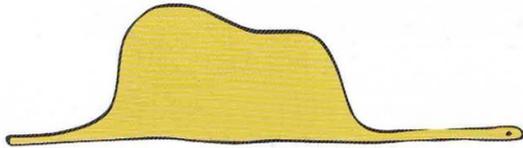
Já as formas **abstratas** não são reconhecíveis à primeira vista. Comumente elas apresentam de forma mais pura as cores e formas regulares e geométricas ou irregulares e assimétricas, que podemos chamar de orgânicas, pois se assemelham às formas encontradas na natureza, mas não representam nada em específico. Observe ao lado a escultura **“O Impossível”**, de Maria Martins (1944-1949): Uma possível leitura dessa obra pode ser a dificuldade na relação entre duas pessoas. O que você acha disso?



As formas **abstratas**, apesar de parecerem estranhas à primeira vista, muitas vezes são inspiradas em coisas reais.

Um outro jeito de entender a **abstração** é pensar que **uma coisa se torna abstrata quando ela é separada de seu contexto inicial**, ou seja, do seu sentido inicial. Por isso, muitas vezes temos dificuldades em compreender, e precisamos parar, olhar e pensar sobre o que estamos vendo, criando novos sentidos sobre as formas que estamos tendo contato.

Por exemplo, observe as imagens a seguir:



Elas foram retiradas do livro “O Pequeno Príncipe” de Antoine de Saint-Exupéry. O primeiro desenho mostra a primeira versão do desenho de um garoto. Nenhum adulto conseguiu compreender. O segundo desenho ilustra o que o garoto teve a intenção de retratar.

ATIVIDADE PRÁTICA

- 1) Represente o tema “Pandemia” de duas formas diferentes: Figurativa e Abstrata. Crie cada um em uma folha do caderno, identificando a data e qual é abstrato e qual é figurativo. Envie uma foto nítida no Classroom.

BOA ATIVIDADE!

Fontes:

Pougy, Eliana. Teláris arte, 8ºano : ensino fundamental, anos finais.

[https://wahooart.com/Art.nsf/O/9GZJ4T/\\$File/MichelangeloBuonarroti-SistineChapel-StudyfortheLibyanSibyl.JPG](https://wahooart.com/Art.nsf/O/9GZJ4T/$File/MichelangeloBuonarroti-SistineChapel-StudyfortheLibyanSibyl.JPG)https://lh3.googleusercontent.com/proxy/AVDKh-5dbx06Mf3xEhwHgp8Pi_i6VVAxWVFrVlj_gw-ivTXrl7mhlmU-VkkIXBDMu4XZRfiu16aEiUEtQoT19ErIUU5oPSScZ3civeO5EHpvmglZiTudRw91oEqTviXWR4zUqWPFp0iOmM-GxM29bUiQe08DhB1VLQ

<https://bemglo.com/wp-content/uploads/2018/11/imagem-01-1.jpg>

<https://www.select.art.br/wp-content/uploads/sites/12/2019/02/screen-shot-2019-02-05-at-18-29-01.png>

https://www.google.com/search?q=pequeno+principe+elefante&tbm=isch&ved=2ahUKEwjh26W0xZzwAhXmgpUCHUk4AHkQ2-cCegQIABAA&oeq=pequeno+principe+elefante&gs_lcp=CgNpbWcQAzICCAAYAggAMgIIADIGCAAQCBAeMgYIABAIEB4yBggAEAgQHjIGCAAQCBAeMgYIABAIEB4yBggAEAUQHjIGCAAQCBAeUJUHWIcJYL0KaABwAHgAgAGYAYgBiQKSAQMwLjKYAQCgAQGqAQQnd3Mtd2l6LWltZ8ABAQ&sclient=img&ei=vAaHYOGNHeaF1sQPfCAyAc&bih=610&biw=1366#imgsrc=Gu1nfMgIz-TLM